UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA.

Aluna: Gabriela Esperidião Ribeiro

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Salesiano- UNISALES

gabriela_ribeiro2000@hotmail.com

Prof.ª Lorena Silveira Cardoso

Prof.ª do curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano- UNISALES

lcardoso@salesino.br

Resumo

A utilização dos métodos não farmacológicos para o alivio da dor durante o trabalho de parto consiste na aplicação de técnicas as quais oferecem maior manejo da dor do parto, visando promover maior conforto para a parturiente, e substituir na medida do possível as intervenções medicamentosas que podem ser impostas, resgatando assim o processo fisiológico da parturição. A vista disto, buscou-se identificar quais dificuldades o enfermeiro obstetra e a equipe de enfermagem encontram no momento de aplicar essa assistência humanizada a mulher, durante a sua gestação e o seu processo parturitivo. Implementou-se uma revisão integrativa com estudos publicados entre 2010 e dezembro de 2020, o estudo conduzido na base de dados da BVS, sendo cinco estudos selecionados através da técnica bibliométrica. Com isso foi constatado que os profissionais enfermeiros obstetras possuem um conhecimento teórico e prático sobre os métodos não farmacológico de alívio da dor, porem encontram dificuldades tanto institucionais quanto pessoais para aplicar na prática tais técnicas, sendo essas dificuldades as quais dificultam a assistência devida à parturiente.

PALAVRAS - CHAVE: Métodos não farmacológicos, alívio da dor, trabalho de parto.

Abstract

The use of non-pharmacological methods for pain relief during labor consists of applying techniques that offer greater management of labor pain, aiming to promote greater comfort for the parturient, and to replace, as far as possible, drug interventions that can be imposed, thus rescuing the physiological process of parturition. In view of this, we sought to identify where the obstetrician nurse and the nursing team are inserted when providing this type of specialized assistance to this woman, during her pregnancy and the parturition process. An integrative review was implemented with studies published between 2012 and December 2020, the study conducted in the VHL database, with five studies selected using the bibliometric technique. Thus, it was found that professional obstetric nurses have theoretical and practical knowledge about non-pharmacological methods of pain relief, but they encounter both institutional and personal difficulties to apply such techniques in practice, and these difficulties make it difficult to provide care for parturients. .

KEYWORDS: Non-pharmacological methods, pain relief, labor.

Introdução

Na atualidade ao se referir a dor do parto são consideradas vários procedimentos e métodos para o alívio e manejo dessas dores, dentre esses procedimentos estão inseridos os métodos não farmacológicos, que são técnicas utilizadas para o alívio e manejo da dor durante o processo de trabalho de parto (DIAS et al, 2018).

Os métodos não farmacológicos para o alívio da dor, são postos como opção com o intuito de substituir de acordo com o possível as intervenções medicamentosas como a analgesia e a anestesia. Classificados pela OMS como “condutas que são claramente úteis que deveriam ser encorajadas”, essas técnicas permitem que a parturiente possua mais controle de seu processo parturitivo (ALMEIDA; ACOSTA; PINHAL, 2015).

A utilização desses métodos durante o trabalho de parto faz com que a parturiente desenvolva maior autonomia, tornando o processo mais dinâmico, e resgatando assim o processo fisiológico de parturição, utilizando técnicas que também contribui para o desvio da atenção da dor, com isso a mesma passa a ter mais liberdade para aderir posições e posturas diversificadas (MIELKE; GOUVEIA; GONÇALVES, 2019).

Segundo Coelho, Rocha, lima (2018), são vários os tipos de métodos e técnicas que podem ser utilizados para obter os resultados esperados para o alívio e manejo da dor, entretanto não são todos os métodos que possuem comprovação clínica e científica, apesar disso os mesmos não possuem nenhum risco para a mulher e o bebê, e muitas vezes são utilizados de maneira associada para a obtenção de efeitos físicos, emocionais e para desenvolvimento do trabalho de parto.

Dentre eles podemos citar a utilização da bola suíça, banho de chuveiro e imersão, deambulação, exercícios respiratórios, massagem lombossacral, cavalinho, acupuntura, aromaterapia, relaxamento, crioterapia e orientações verbais (COELHO; ROCHA; LIMA, 2018).

Alguns desses métodos podem ser ensinados ao casal durante o pre-natal e/ou aplicados pela enfermeira obstetra ou pela equipe de enfermagem durante o processo do trabalho de parto e no parto, é de total importância que a equipe multiprofissional estabeleça um vínculo de proximidade, afinidade e compreensão com a mulher gestante durante o trabalho de parto e parto, para que a implantação dessas práticas humanizadas seja ofertada de maneira adequada (LEHUGEUR; STRAPSSON; FRONZA, 2017).

Com isso a equipe de enfermagem passa a ocupar um papel importantíssimo na assistência, pois a profissão de enfermagem apresenta perfil de atuação que se adequa com a proposta da assistência humanizada para o resgate de um evento fisiológico que é o parto (SILVA et al, 2019).

Nesse sentido os profissionais de enfermagem têm sido encorajados a se especializarem em práticas obstétricas, a atuação da(o) enfermeira(o) obstetra na assistência a mulher em processo de parturição culmina na implantação de práticas humanizadas (LEHUGEUR; STRAPSSON; FRONZA, 2017).

Dentre essas práticas humanizadas tem-se preparação do parto, o relacionamento enfermeira(o) - parturiente- família, que favorece a vivência emocional da gestante em trabalho de parto e da sua família, possuindo uma abordagem empática, sendo associada a técnica não farmacológica de manejo da dor apropriada para o momento com o objetivo de aliviar a dor presente no momento do trabalho de parto (MORAES et al, 2010).

O procedimento “parto normal sem distorcia realizado pelo enfermeiro obstetra”, está incluso na tabela de referências utilizadas no contexto hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) desde o ano de 1998, e por conseguinte a partir do ano de 1999 o ministério da saúde implantou também os Centros de Partos Normal, que oferece atuação com exclusividade ao enfermeiro(a) obstetra (ALVES et al, 2019).

Recentemente o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) proferiu no ano de 2016 a resolução 516/2016, que regulamentou de maneira detalhada o desempenho e a formação do enfermeiro(a) obstetra no atendimento à gestante durante o seu pré-natal, parto e puerpério por meio de consulta de enfermagem (ALVES et al, 2019).

Com isso a legislação respalda o profissional em relação a sua contribuição associada a assistência a gestação e parto de baixo risco. Deste modo o enfermeiro(a) obstetra passa a estar comprometido a incentivar a mulher a exercer sua autonomia durante o processo gestacional e parturitivo, resgatando assim seu protagonismo e negando qualquer tipo de violência que possa estar infringindo seus direitos de mulher, cidadã e mãe (ANDRADE et al, 2017).

Desta forma, a pesquisa teve como principal objetivo conhecer a os desafios enfrentados pelos enfermeiros(as) obstetras e equipe de enfermagem, ao aplicar os métodos não farmacológicos para a diminuição da sensação da dor em mulheres que estão gestantes e que irão entrar em trabalho de parto.

Desta forma o estudo torna-se relevante, pois assim busca identificar algumas das dificuldades enfrentadas durante a assistência, pelo enfermeiro(a) obstetra e a equipe de enfermagem no momento de aplicar essa assistência humanizada a mulher.

Materiais e métodos

A elaboração da pesquisa se deu a partir do estudo de revisão integrativa da literatura, uma vez que esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal fazer uma síntese de vários estudos obtidos por meio de uma pesquisa sobre determinado tema, resultando em uma extensa abordagem de vários tipos de estudos e a sua aplicabilidade de seus resultados na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

A pesquisa foi fundamentada nos seis passos básicos deste método sendo eles: criação da pergunta norteadora da revisão; pesquisa e escolha dos estudos primários; retirada dos dados dos estudos; analise crítica dos estudos primários que foram inclusos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação do método (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Desta forma estabeleceu-se a pergunta norteadora: Qual é a aplicabilidade dos métodos não farmacológicos no alívio da dor durante o trabalho de parto e seus desafios?

Os descritores em ciências da saúde (DeCS) empregados foram: “METODOS NÃO FARMACOLÓGICOS”, “ALÍVIO DA DOR”, “TRABALHO DE PARTO”, sendo anexados nos títulos, resumo e assunto, nos idiomas português e inglês, utilizando o operador booleano “AND” em cada base de dado utilizada. Foi utilizado o filtro “Enfermagem obstétrica” para melhor seleção dos dados.

Para a realização da seleção dos materiais científicos os critérios para a inclusão dos mesmos foram: artigos científicos, que poderiam ser do território nacional e também internacional, publicados nos idiomas de português, espanhol e inglês no período de 2010 a dezembro de 2020, que estivessem abrangendo o tema proposto e respondendo o objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão se deram a partir do período de publicação anterior a 2010 e após o período de dezembro de 2020, estudos que não abrangia o tema proposto e estudos que não respondia o objetivo da pesquisa após a leitura do título, resumo e assunto.

A estratégia de busca foi em bases de dados, sendo elas: Publicações Medicas (Pubmed), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online

(SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Apresentando o tempo de busca de setembro de 2021 a novembro de 2021.

Resultados e discussão

Tendo como resultado dessa pesquisa, entre os anos de 2010 e 2020 foram encontrados 54 estudos na base de dados da BVS. Deu-se início dessa maneira a filtragem que foi obtida conforme os critérios de inclusão de artigos e exclusão referidos nos materiais e métodos. Concluindo essa etapa, após a aplicação do filtro “Enfermagem obstétrica” foram encontrados 30 artigos na base de dados da BVS e deles foram selecionados 05 artigos, que estavam relacionados com o objetivo proposto para a pesquisa e após avaliação contribuíram para responder a pergunta norteadora desse estudo, resultando no corpus do estudo, de acordo com o Quadro 1, a seguir.

Busca	**Descritores: métodos não farmacológicos, alívio da dor, trabalho de parto** **Período:** 2010 a dezembro de 2020 **BVS:** 54 artigos
Triagem	**Pré-selecionados após a leitura do título, resumo e assunto** **BVS:** 35 artigos
Aplicação de critérios	**BVS -** Artigos excluídos Após aplicar filtro “Enfermagem obstétrica”: 30 artigos Não respondem o problema da pesquisa: 25 artigos Indisponíveis na forma integral e gratuita: 0
Amostra final	Artigos selecionados para a estrutura da pesquisa **BVS:** 05 artigos

Quadro 1 – Seleção da amostra

Fonte: Seleção da Amostra, 2021.

Durante a seleção dos estudos houve escassez de artigos nas bases de dados citadas na metodologia para compor o *corpus* da pesquisa, dos 54 artigos da BVS, 30 artigos estavam disponíveis de forma integral e gratuita, porém não respondiam a problemática da pesquisa, como descrito no critério de inclusão de artigos e exclusão. O descritor “alívio da dor”, relacionado aos demais descritores também contribuiu para a diminuição dos resultados da pesquisa, por esse motivo devido as estratégias de busca os artigos de revisão também formam incluídos. Mesmo com as limitações e dentro dos critérios utilizados, o escopo da pesquisa foi representado por artigos nacionais, tendo como principal público enfermeiros(as) obstetras e equipe de enfermagem em instituições que prestam assistência a mulher gestante ao longo do seu trabalho de parto.

N°	Ano	Titulo	Autores	País	Desafios evidenciados
1	2010	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática	Gayeski, Michele Edianez; Brüggemann, Odaléa Maria.	Brasil	- A realização do banho de imersão deve ser iniciada após os 3 cm de dilatação, para evitar o prolongamento do trabalho de parto; - A massagem lombossacral é eficaz pois alivia a ansiedade, estresse e dor, sendo eficaz no alívio da dor; - Aromaterapia é eficiente para diminuir o medo e a ansiedade; -Ao estabelecer os parâmetros da aplicação dos métodos não farmacológicos os resultados são mais positivos.
2	2014	Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa	Mafetoni, Reginaldo Roque; Shimo, Antonieta Keiko kakuda.	Brasil	-Eletroestimulação transcutânea é mais utilizada no período do início da 1ª fase do trabalho de parto. -A associação dos métodos como os exercícios respiratórios e a massagem lombossacral, crioterapia e hidroterapia proporcionam redução da dor na fase ativa

Nº	Ano	Titulo	Autores	País	Desafios evidenciados
3	2017	Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	Hanum, Samira dos Passos; Mattos, Diego Vieira; Matão, Maria Eliane Liégio; Martins, Cleusa Alves.	Brasil	- Puérperas recebiam informações deficientes durante o pré-natal sobre o trabalho de parto e sobre a utilização de técnicas para manejo da dor. - Dificuldade de comunicação no serviço de saúde; -Falta de interesse por parte do profissional de saúde; -Falta de credibilidade -Deficiência de estimulo
4	2019	Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto	Camacho, Elyade Nelly Pires Rocha; Teixeira, Wanderson Luís; Gusmão, Ana Carolina; Do Carmo, Luciana Ferreira; Cavalcante, Rosiane Luz; Da Silva, Elisa Feitosa.	Brasil	-Dificuldades na prática por falta de recursos na instituição, e sobrecarga de trabalho. - Atividades burocráticas dificultam o desempenho prático de muitos profissionais envolvidos na assistência obstétrica
5	2020	Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal	Souza, Bruna de ; Maracci, Camila; Cicolella, Dayane de Aguiar Mariot, Márcia Dornelles Machado.	Brasil	-Métodos não farmacológicos ainda necessitam serem mais valorizados e praticados por parte dos profissionais, no momento da assistência ao parto.

Quadro 2 – Apanhado do corpus da pesquisa

Fonte: Autora.

A partir do estudo efetuado foi identificado que os profissionais de enfermagem que contribuem com a assistência obstétrica, durante o trabalho de parto se deparam com vários tipos de desafios na sua rotina de trabalho os quais influenciam na aplicabilidade das técnicas de manejo da dor. Para interpretar tais resultados e melhor analisa-los houve a separação em duas categorias macros

sendo elas: Os desafios enfrentados pelos profissionais que prestam a assistência e os desafios pessoais dos profissionais que prestam a assistência.

Desafios enfrentados pelos profissionais que prestam a assistência

Durante o estudo evidenciou-se que os profissionais que prestam a assistência obstétrica são bem preparados em sua formação, possuindo o conhecimento teórico e prático sobre as técnicas de manejo das dores, e quando as mesmas devem ser utilizadas de acordo com cada período do trabalho de parto, ressaltando a importância de cada técnica prestada, valorizando a liberdade da mulher e lhe dando alternativas e medidas mais confortáveis.

Desta forma é prestada uma assistência muito satisfatória para a gestante que se encontra em trabalho de parto e seus familiares. Contudo há situações as quais influenciam na falta de utilização dessas técnicas nos serviços que prestam essa assistência.

Mesmo com todo o conhecimento teórico sobre essas práticas os profissionais encontram a dificuldade na *praxis* por conta da falta de recursos na instituição para aplicar tais técnicas, como falta de estrutura física para a realização de banhos de imersão, faltando de recursos como banheiras, hidromassagem e “piscinas de parto”, sendo essa uma das situações que influenciam na falta de utilização das técnicas na assistência prestada (CAMACHO et al, 2019).

A instituição inserida no modelo hospitalocêntrico muita das vezes não incentiva o profissional a praticar uma assistência mais humanizada, e não dispõe de recursos para essas ações, pois isso demandaria muito tempo e não seria de conveniência da equipe medica que possui a dinâmica de prestar uma assistência totalmente programada, não podendo levar uma hora a mais do seu tempo, influenciando assim na forma como a parturiente é tratada ao receber o cuidado (PIRES et al, 2010)

Outra situação que influencia, é a falta de interesse sobre essas técnicas por parte do profissional de enfermagem, que por se sentir desestimulado passa a não buscar em evidencias cientificas a eficácia dessas técnicas para o manejo da dor e passa a descredibilizar a assistência humanizada a mulher.

A escassez de informação que deveria ser passada para a gestante durante o seu pré-natal também é tida como algo desestimulador do uso dos métodos. A equipe de enfermagem que ampara a gestante deve ter um conhecimento teórico completo para conseguir prestar a assistência devida, mas na prática esses profissionais possuem muitas vezes um treinamento obstétrico que não dá a devida importância para a utilização e aplicação dessas técnicas (BALBINO; SANTOS, BORGES, 2020).

Tendo essas características o profissional não sabe proceder em determinadas situações, não orientando a parturiente de maneira adequada e não informando sobre o desenvolver do trabalho de parto, possíveis intercorrências e a possibilidade da utilização das técnicas não farmacológicas para alívio da dor durante esse processo.

Desafios pessoais dos profissionais que prestam a assistência

Os profissionais de enfermagem relatam que a sobrecarga do trabalho e a rotina hospitalar influencia diretamente na assistência ao parto, por desempenharem funções excessivas e estarem com limitação de funcionários nos setores, os profissionais de enfermagem apresentam pouca disponibilidade de tempo.

Estando desgastados fisicamente e psicologicamente os profissionais possuem ainda que exercer outras atividades como acompanhar as puérperas e filhos, pacientes que passam por alguma cirurgia ginecológica, deixando assim fora de evidencia a assistência a mulher durante o processo de trabalho de parto que não e tido como prioridade (FERREIRA et al, 2019)

Afetando a qualidade da assistência prestada, a sobrecarga do trabalho afeta também a relações com a equipe de trabalho e as usuárias do serviço. Segundo pesquisas sobre a sobrecarga de trabalho de enfermeiros que trabalham em maternidades, à evidencias de que o profissional enfermeiro possui dificuldades em conciliar algumas atividades administrativas e assistenciais (FERREIRA et al, 2019).

Como consequência tem-se a redução na atuação diretamente na assistência, pois as demandas burocráticas que surgem ao decorrer do trabalho recaem sobre o enfermeiro (a) obstetra, limitando o tempo que poderia ser destinado a

assistência a parturiente, e interferindo na aplicação adequada de cada método em cada fase do trabalho de parto (FERREIRA et al, 2019).

Conclusão

Considerando os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros obstetras e equipe de enfermagem, no *corpus* do estudo que se incluíram a categoria de desafios enfrentados pelos profissionais que prestam a assistência, conclui-se que esses profissionais possuem dificuldade de aplicar os métodos não farmacológicos de alívio da dor, por estarem em instituições que não dispõem muitas das vezes de recursos e estrutura física para realizar os mesmos.

Verificou-se também que os profissionais de enfermagem reconhecem o despreparo da instituição em estabelecer uma assistência mais humanizada, influenciando e desestimulando a equipe de enfermagem, promovendo assim uma falta de interesse significativa por parte dos profissionais em saber os benefícios das técnicas para manejo da dor.

Evidenciou-se que a falta de orientação que deveria ser passada pelos profissionais de enfermagem a mulher durante o pré-natal, é tida também como um dos desafios enfrentados, a parturiente muitas das vezes não é orientada e passa a não conhecer as alternativas para o manejo da sua dor no decorrer do processo de trabalho de parto.

Na categoria de desafios pessoais dos profissionais que prestam a assistência, os profissionais enfermeiros obstetras relatam que a sobrecarga do trabalho, e a rotina de trabalho influenciam na assistência prestada, possuindo também atividades burocráticas que os limitam e afastam da assistência a parturiente.

Desta forma conclui-se que há necessidade de implementar nas instituições projetos que incentivam a pratica humanizada da assistência ao parto, estimulando também a aplicação e utilização dos métodos não farmacológicas para alívio da dor.

Proporcionando estrutura e recursos devidos para implementação dessas práticas, e com isso incentivando o profissional de enfermagem que presta a assistência obstétrica a buscar as informações adequadas sobre as técnicas e seus benefícios.

Não limitando o quadro de funcionários nesses setores, evitando assim a sobrecarga de trabalho para os demais funcionários, disponibilizando maior quantidade de tempo para o enfermeiro obstetra e a equipe de enfermagem prestar a atenção devida para a gestante.

Referencias

DIAS, Ernandes Gonçalves, et al. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. Revista COFEN. 2018. Disponivel em: < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1398/442 >. Acesso em: 17 de set de 2021.

ALMEIDA, Janie Maria; ACOSTA, Laís; PINHAL, Marília. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. Revista Mineira de enfermagem volume 19.3. 2015. Disponível em:< https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1034#:~:text=Pesquisa&text=O%20uso%20dos%20m%C3%A9todos%20n%C3%A3o,e%20participa%C3%A7%C3%A3o%20no%20processo%20parturitivo >. Acesso em: 25 abr de 2021.

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga; GONÇALVES, Annelise. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. Scielo. 2019. Disponivel em: < http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n1/0121-4500-aven-37-01-47.pdf >. Acesso em: 29 de set de 2021.

COELHO, Kathlin; ROCHA Ivanilde; LIMA, Anderson. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto. Revista Cientifica de Enfermagem. 2018. Disponível em: < https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/244/pdf >. Acesso em: 25 de jun de 2021.

LEHUGEUR, Danielle; STRAPSSON Márcia; FRONZA, Edgar. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. Revista de enfermagem UFPE online. 2017. Disponível em:< https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487/25309 >. Acesso em: 28 de jun de 2021.

SILVA, Thayna Maria Almeida, et al. Significados e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. 2019. Disponível em: < https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf >. Acesso em: 29 de set de 2021.

LEHUGEUR, Danielle; STRAPSSON Márcia; FRONZA, Edgar. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. Revista de enfermagem UFPE online. 2017. Disponível em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487/25309 >. Acesso em: 28 de abr de 2021.

MORAES, Marisa Suares Teixeira, et al. Aplicabilidade de estratégias não-farmacológicas para alívio da dor em parturientes: revisão integrativa. Revista de enfermagem UFPE online. 2010. Disponível em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6260/5507 >. Acesso em: 28 de abr de 2021.

ALVES, Taynara Cassimiro de Moura, et al. Contribuições do enfermeiro obstetra para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. Revista Oficial do COFEN. 2019. Disponível em: < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605 >. Acesso em: 11 de jun de 2021.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 0516/2016. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem [internet]. 2016. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html >. Acesso em: 11 de jun de 2021.

ALVES, Taynara Cassimiro de Moura, et al. Contribuições do enfermeiro obstetra para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. Revista Oficial do COFEN. 2019. Disponível em: < http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210/605 >. Acesso em: 11 de jun de 2021.

ANDRADE, Lidinea Oliveira, et al. Praticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. Revista de enfermagem UFPE online. 2017. Disponível em: < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23426/19113 >. Acesso em: 06 de jun de 2021.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. 2010. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt >. Acesso em: 15 de out de 2021.

MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção de estudos primários em revisão integrativa. 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt >. Acesso em: 15 de out de 2021.

GAYESKY, Michele Edianez; BRUGGEMANN, Odalea Maria. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão sistemática. 2010. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-571855 >. Acesso em: 01 de nov de 2021.

MAFETONI, Reginaldo Roque; SHIMO, Antonieta Keiko kakuda. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. 2014. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-727283 >. Acesso em: 01 de nov de 2021.

HANUM, Samira dos Passos, et al. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. 2017. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032533 >Acesso em: 01 de nov de 2021.

CAMACHO, Elyade Nelly Pires Rocha, et al. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. 2019. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1026064

>. Acesso em: 01 de nov de 2021.

SOUZA, Bruna de, et al. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. 2020. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342755 >. Acesso em: 01 de nov de 2021.

CAMACHO, Elyade Nelly Pires Rocha, et al. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. 2019. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1026064

>. Acesso em: 12 de nov de 2021.

PIRES, Denise, et al. A influência da assistência profissional em saúde na escolha do tipo de parto: um olhar sócio antropológico na saúde suplementar brasileira. 2010. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/qygFYsJWcXDLMDqvRwm7wLQ/?lang=pt >. Acesso em: 11 de nov de 2021.

BALBINO, Eliane Cristina Ribeiro; SANTOS Maitê Cristina Jan Dos; BORGES, Mariana Lopes. Uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor no trabalho de parto: a percepção de mulheres no pós-parto. Disponível em: < https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/812 >. Acesso em: 11 de nov de 2021.

FARREIRA, Mariana Cavalcante, et al. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. 2019. Disponível em: < http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46200 >. Acesso em: 12 de nov de 2021.